

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Rédacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV

Rio de Janeiro, Dezembro de 1906

NUM. 181

Expediente

Pedimos aos srs. assignantes o favor de mandarem saldar os seus debitos e reformar as suas assignaturas.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Rua de S. Pedro n° 102.—Rio de Janeiro

e morreu no seu posto vinte e douos annos antes que os dous moços fossem mandados pelo Rei da Dinamarca no anno de 1705, os quaes são geralmente tidos como os primeiros missionarios que foram á India.

A historia da traducão de Almeida será minuciosa e brevemente dada á publicidade em um pequeno volume pelo sr. G. L. dos Santos Ferreira; e desse trabalho são escolhidos os factos, de que ora nos occupamos. Dizem que Almeida nasceu em Lisboa, porém pouco é sabido de seus primeiros annos. Quando era ainda moço foi á Hollanda, com toda a probabilidade afim de entrar na carreira de negociante. O Divino Espírito, porém,olveu seu coração a Christo como seu Salvador, e obrigou-o a buscar trabalho pelo Evangelho.

Desempenhou seu ministério, primeiro em Amsterdam. Então alguns negociantes que tinham fábricas nas quaes muitos portuguezes trabalhavam, mandaram-n'ó para o Sul da India. Almeida ministrou a palavra em Galle de 1656 — 1658, e depois em Tuticorin.

Foi depois transferido para Batavia, em Java, onde faleceu em 1683.

Na Batavia, começou elle a traduzir, dos originaes, a Biblia, para o Portuguez, com o auxilio de outras traduções que estavam a seu alcance. A primeira edição do Novo Testamento foi publicada em Amsterdam em 1681, douos annos antes do seu falecimento.

Foi publicada uma outra edição em 1691 e uma terceira em 1711. Foi em 1705,

A Traducção da Biblia em Portuguez

(The Bible in the World)

E' geralmente reconhecido que a Vasco da Gama, natural de Portugal, deve-se a honra de ser o primeiro navegador que abriu o caminho do oceano para India, da qual agora é Imperador o Rei de Inglaterra. Mas não é geralmente sabido que João Ferreira de Almeida, tambem natural de Portugal, foi o primeiro protestante missionario que abriu caminho para que o Evangelho chegasse ás terras da India, e que foi elle o primeiro traductor das Escripturas em Portuguez. Em 1656 foi enviado como evangelista á India; depois foi á Batavia, onde traduziu as Escripturas e tinha traduzido quasi toda a Biblia quando, em 1683, foi chamado ao descanso. Trabalhou assim vinte e sete annos,

no intervallo entre a segunda e a terceira edição do Novo Testamento que Frederico IV mandou Ziegenbalg e Plutscho a Tranquebar como já foi mencionado. Almeida tinha traduzido o Velho Testamento até o livro de Ezequiel, quando faleceu.

Os missionarios Dinamarquezes em Tranquebar, tendo adquirido o conhecimento do Portuguez, começaram a traduzir o Velho Testamento para essa lingua e por meio de uma machina de imprimir (S. P. C. K.) imprimiram o Pentateucho em 1719 e os Psalms em 1721.

Um dia, dous delles em suas visitas ao longo da costa, foram convidados por Theodoro van Cloon, Governador de Negapatam para ir á sua casa e alli lhes informaram acerca do trabalho de Almeida. Logo depois, van Cloon, foi designado Governador de Batavia e mandou os manuscritos de Almeida aos missionarios com o dinheiro para pagar as despezas de impressão. Após a morte do Governador, a viúva continuou a adquirir e a dar dinheiro para esse trabalho. Depois de muita demora, foi concluida a tradução de toda a Biblia e publicada em 1751, trinta e dous annos depois que os missionarios dinamarquezes se encarregaram desse trabalho e sessenta e oito annos depois da morte de Almeida. Tendo-se introduzido muitos exemplares de sua tradução em Portugal, despertou-se alli um desejo ardente de possuir as Escripturas Sagradas. Isso levou á Egreja Romana ao trabalho de fazer uma tradução com notas para guardar os fieis da «heresia protestante.»

Antonio Pereira de Figueiredo, eminente padre da Egreja Romana, bem instruido e adaptado para esse fim, fez uma tradução que é agora authorisada em Portugal.

A base foi a Vulgata Latina, mas como diz na pagina do titulo de seu primeiro volume do Novo Testamento em 1772, foram accrescentadas notas do Grego onde ocorreu alguma diferença importante entre este e a Vulgata. Foram publicados 2 volumes do Novo Testamento em 1772. A publicação de mais volumes foi adiada até 1779, e o Novo Testamento foi completado em 1781. Os dous primeiros volumes tinham já sido vendidos e havia necessidade de reimprimil-os.

Sendo assim despertado o interesse, foi augmentado pelo apparecimento do primeiro volume do Velho Testamento no anno de 1783. Volume apôs volume, aparecia regularmente durante os sete annos até 1790.

O Velho Testamento consiste de dezenove volumes e o Novo Testamento de seis, vinte e tres ao todo. Foi immediatamente feita uma segunda edição e começou a ser publicada em 1791; foi completada em 1805. Um exemplar de seus vinte e tres volumes está na Livraria da Casa da Biblia («Bible House»). A segunda edição differe consideravelmente da primeira, tanto no texto como nas notas. A traducção a principio foi muito fiel, mas Roma achou necessário pôr um véo sobre as Escripturas em alguns lugares.

Começou-se uma nova edição em 1794 e foi completada em 1818. Consistia de sete volumes e é a mais notável das trez. Principia com um prefacio geral de muito valor, ocupando-se de um modo muito habil e superior estylo da (1) Divina authordade dos livros canonicos (2) da inspiração e infallibilidade dos escriptores; (3) da authordade e authenticidade da Vulgata; (4) do bem que todos podem colher da leitura das Santas Escripturas. Alguns dos apontamentos infra, foram tirados de um documento preparado em Lisboa no anno de 1901 pelo Rev. R. Stewart, fallecido agente da Sociedade em Portugal. Pode-se avaliar o trabalho notável prestado pela Sociedade ao povo que fala a lingua portugueza e o custo de sua manutenção, quando consideramos o facto que até o anno de 1904-1,600,000 exemplares das Escripturas em portuguez foram publicados por essa Sociedade para Brazil e Portugal. A circulação total em Portugal chegou mesmo a perto de 300.000 e a Sociedade presentemente vae circulando cerca de 8.000 a 9.000 exemplares cada anno, entre esta nação de pouco mais de quatro milhões e meio de populaçao, da qual, diz-se, sómente uma pessoa em cinco sabe ler.

>>>

Examinae as Escripturas pois julgaes ter nellas a vida eterna. João 5: 59.

A BIBLIA

Byron escreveu as seguintes palavras em sua Biblia:

«Este augusto livro contém o mysterio dos mysterios. Feliz entre os homens aquele a quem Deus concede a graça de ouvir, ler, recitar orando, de respeitar as palavras desse livro !

Feliz aquelle que sabe forçar a porta e entrar com resolução em seus caminhos ! Melhor fôra não ter nascido que desprezar ou pôr em duvida este livro !

A INFLUENCIA CHRISTÃ NA LITTERATURA

Afóra uma certa caracteristica de que traaremos n'outra occasião, teem os inglezes dirigido admiravelmente a cultura moral da infancia, a educação propriamente dita, porque estudam d'un modo particular a psychologia das crianças. Este facto foi-nos revelado ha tempos n'um magistral trabalho d'uma eminent e scriptora portugueza — *Acriança na vida e na arte* — e desde então temo-nos ocupado d'esse estudo com tanto interesse quanto nos permitem outras meditações e as impreteriveis tarefas da vida, levando-nos tudo a corroborar aquella abalizada opinião. O estudo aturado da psychologia infantil revela-se com extrema nitidez na litteratura d'além-Mancha; por isso o romance inglez é dos melhores. Na litteratura franceza julgamos como o unico que bem estudou os inícios da vida humana, a Victor Hugo, esse que escreveu nos *Miseraveis* paginas de verdadeira crença, e que disse no *Claudio Gueux*:

«Semeiem as aldeias de Evangelhos. Uma Biblia por cabana. Que cada livro e que cada campo produzam ambos um trabalhador moral.»

Exceptuando o mestre do seculo XIX e mais alguns poucos autores, toda a litteratura franceza que faz o estudo romantico da vida é perniciosissima. Livrae-vos d'un Montepin, d'un Mary ou d'un Richebourg ! Tirae da mão de vossas filhas o veneno capitoso d'esses corruptores intellectuaes albergado subtilmente, capciosa-

mente, nas maximas e descripções de falsa moral feita em rendilhados de estylistica e phantasias emocionantes ! Temos da França, é certo, a novella scientifica, que vae colher a sua vida e o seu interesse ás descobertas e invenções dos homens que, bem educados e dirigidos, procuram em toda a sua existencia ser uteis á humanidade. Essa, sim, merece estima.

Duas cousas ha de terríveis effeitos na vida social, ambas promovidas pelo máo uso da imprensa: a pornographia nos livros e brochuras que se accumulam nos kiosques e nas proprias livrarias e a chronica escandalosa que enche columnas e colunas dos jornaes, preferidas pela maioria dos leitores assim lisongeados na curiosidade.

Cabe á Italia a honra de se ter rebellado contra esta fórmā de educar o povo. A Italia que com Portugal partilha da gloria de haver abolido a pena de Talião, toma mais esta iniciativa e outras sem duvida devidas ao moderno espirito christão latente no norte pelas tradições valdenses. E onde maior corrupção havia mais necessário foi o cauterio, porque onde mais forte é a accão mais prompta é a reacção.

A Grã-Bretanha creou ha tempo escolas de jornalismo que representam uma esperança de melhores práticas na arte de escrever para o povo.

Na Alemanha, segundo a these de Kuno Francke na *Athlantic Monthly*, elevou-se extraordinariamente a consciencia publica n'estes ultimos annos, como o demonstram os ideaes modernos de educação, de arte e de litteratura. «Na moderna litteratura germanica resplandece uma grande riqueza de idealismo e uma alegre vitalidade» — são as palavras d'aquelle escriptor.

Até aqui a influencia indirecta; agora fecharemos citando com louvor aquellas obras em que se manifesta directamente a influencia christã: As Sociedades Bíblicas, que teem espalhado as Sagradas Escripturas por dezenas de paizes e em centenas de traduções, e as Sociedades de Tratados, editoras de milhares de livros de reconhecido valor, como o universal e famigerado *Peregrino* que ladeiam os milhões de exemplares bíblicos no grande trabalho de divulgação evangelica.

ED. MOREIRA

O Hospede Divino

(Versão de uma poesia ingleza)

Correu, em certa cidade, o boato de que o Divino Salvador estava para ali chegar; ninguem sabia em que casa Elle iria se hospedar. «Ah! si Elle vier a minha casa, como me poderei arranjar para hospedar e honrar o Divino Mestre?», pensou uma senhora, cujo coração pulsava, celere de receio e de contentamento. E, imediatamente, começou a pôr em ordem sua casa.— Varreu-a, espanou-a, adornou os quartos com lindas flores. Estava perturbada, pensando que Elle viria antes de sua tarefa estar bem acabada; portanto, trabalhou com toda a energia, vendo, anciosa, o sol que apressadamente se ia desaparecendo. No meio de todos os seus affazeres, chegou á sua porta uma pobre mulher, implorando allivio; esta quiz contar-lhe suas tristezas, mas a senhora respondeu que não podia ajudal-a, nem tão pouco dar ouvidos a nenhuma queixa, naquelle dia, porque estava ocupadissima com cousas muito importantes.

Ouvindo isto, a velhinha retirou-se.

Pouco tempo depois, veiu um pobre aleijado, pallido e acabrunhado pela idade, dizendo—«Rogo-vos, minha boa senhora que me deixeis descansar um pouco aqui na vossa porta, pois tenho viajado desde o romper da aurora e estou exausto, cansado e com fome. Meu coração está transbordando de tristeza: estou procurando consolação e allivio». Respondeu-lhe a senhora: «Sinto muito; tenho muita pena de ti; mas não posso permittir, que demores aqui, porque estou esperando um Hospede muito nobre, e Este chegará a qualquer instante.» Tristemente, então o pobre aleijado seguiu seu caminho.

Para a senhora as horas passavam despercebidas; sua tarefa estava quasi terminada. Havia, agora, em seu coração, uma supplica—que o Mestre viesse se hospedar em sua casa. Cogitava, em seu espirito, como convinha recebel-O, caso fosse por Elle escolhida sua casa. Com quanta alegria não iria ella ao Seu encontro com quanta attenção não O serviria!

Enlevada ainda por estes pensamentos tão exaltados, viu approximar-se de si uma

creança loura, de semblante amavel e sympathetico. Seu rosto ainda estava humedecido pelas lagrymas, a roupa velha e rôta, um dedinho ferido e ensanguentado; os pésinhos descalços e roxos de frio. Vendo a senhora a creança, tomou uma expressão de contentamento, pois estava certa de que ella não a mandaria embora. Mas esta disse-ihe:—«Tenho muita pena de ti, vejo que estás realmente necessitada, porém, hoje nada te posso dar; é preciso ir a outra parte pedir esmola...»

Ao ouvir taes palavras, uma nuvem de tristeza perpassou pelos olhos da orphaninha, mas a senhora continuou si bem que em voz mísbranda:—Queridinha, algume dará de comer e te vestirá mas eu não posso, porque estou muitíssimo preoccupada.

E a creança triste, affictamente proseguia pela rua de sua amargura...

Finalmente, o dia terminou; a tarefa estava acabada; sua casa adornada de lindas flores, estava de uma beleza fóra do natural; esperou a vinda do Salvador, até ao pôr do sol. Esperou, mas em vão—nenhum som de passos se ouviu, ninguem entrava em sua cabana; só lhe restava vigiar e orar.

Esperou até alta noite, mas o Mestre não chegou. Pensou ella:—«Com certeza Elle entrou em outro lar e foi alegral-o. Meu trabalho foi todo em vão!» Abaixou a cabeça e chorou amargamente; pois seu coração jazia em uma tristeza mortal. No meio de tudo isso, adormeceu enfim!

Em sonho o Mestre approximou-se dela, com o rosto calmo e serio, dizendo-lhe:—«Tres vezes cheguei á tua porta, implorando misericordia e tres vezes me mandaste embora, sem ao menos me auxiliares e me confortares!!

«A bençam que poderias ter alcançado, perdeu-se, porque negligenciaste a oportunidade». «Oh! Senhor, Senhor meu, perdão-me! Como poderia eu saber que erais vós?? É, envergonhada, curvou-se humildemente.

Disse-lhe o Mestre:—Teu peccado está perdoadado, mas a bençam perdeste-a, porque, deixando de alliviar a qualquer um destes mais pequenos, a Mim é que o deixaste de fazer!»

(A PENNA)

Maria Isabel Grady

DEVEMOS FUMAR ?

Porque não ?

Ora, amados.... purifiquemo-nos de toda a *immundicia da carne e do espírito*, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.» *II Cor. 7: 1.*

O fumo é contrario ás leis impostas por Deus á nossa constituição physica.

A maior parte dos que fumam pela primeira vez, enjoam bastante. Isso demonstra que Deus nunca destinou o fumo ao uso de nosso organismo.

É destruidor da nossa liberdade.

Uma vez adquirido esse habito, torna-se quasi impossivel renuncial-o. Muitos, esforçando-se para abandonal-o, conhecem que por elle se acham escravizados. Deus chama-nos á liberdade. (S. João 8: 32, 36).

É prejudicial á nossa saude.

Muitos dos seus apreciadores sabem que por elle se prejudicam.

Quantos, por causa d'elle, padecem dos nervos ou do coração! Quantos exercitos de fumantes estragam, de um modo incrivel, a sua constituição physica !

É mau emprego de dinheiro.

Somos mordomos de Deus, e temos de dar conta dos haveres que Elle nos entregou. Si eu tomar o dinheiro que me foi entregue e o gastar—embora pouco,—no fumo, que não nutre o meu corpo mas antes o offende, não serei mordomo infiel? (S. LUC. 16: 1.)

É um mau exemplo.

Um homem que fuma, ainda que seja bom, encaminha para o mal os meninos que o veem fumar. Os filhos naturalmente seguem o exemplo dos paes, ou de qualquer outra pessoa que lhes pareça digna de confiança.

É contaminação do templo de Deus.

O uso do fumo é, em geral, um habito imundo, tornando-nos repugnantes aos outros.

Nosso corpo é o templo de Deus. (II COR. 6: 16-17). Elle chama-nos a pureza. «Purifiquemo-nos de *toda* a immundicia da carne e do espírito.» (II COR. 7: 1.) «Porque não nos chamou Deus para a immundicia, mas sim para a santificação.» (1 THES. 4: 7).

Não é de acordo com o exemplo de Christo.

Não é possivel suppor que o mestre tivesse usado do fumo. Nenhum pintor se atreveria a desenhar Christo com um cigarro ou cachimbo na bocca! Qual será, pois, peior, ver uma figura do Christo com um cigarro na bocca ou um homem que o representa no mundo?

Elle disse: «Segue-me!» (S. LUCAS 9: 23.) (vede tambem I COR. 6: 12 e 10: 23).

Billie Bray, o mineiro—prégador inglez, um homem de muito bom-senso, disse que, si Deus tivesse querido que o homem fumassem, o teria feito com uma chaminé na cabeça, e que, si tivesse querido que elle tomasse rapé, o teria feito com as ventas viradas para cima afim de que o pudesse tomar com uma colher.

FRANK.

AS CREANÇAS

Não ha grande poesia onde as creanças não entrem.

Rouget de L'Isle compôz a *Marselheza*, a mais alta, a mais eloquente, a mais vibrante expressão do heroísmo guerreiro e patriótico, e no seu canto as esqueceu: mais tarde, o grande André Chenier acrescentou ao hymno immortal uma estrofe maravilhosa para as creanças.

Numa de suas formosas, vehementes, inflammadas proclamações ao povo de Paris, o genio de Hugo bradava aos soldados que marchavam contra os Prussianos:

—Incendiae, destrui, semeae a morte por todos os lados; mas quando, á porta de uma choupana, encontrardes uma creança, detende-vos, beijae-a e passae adeante, porque essa creança representa o futuro e o futuro é a França !

Miguel Barros.

Escola Dominical

(Continuação)

Lição Bíblica — O segundo Adão 1º Coríntios 15 v 45 a 49.

O primeiro homem foi chamado Adão, que significa terra vermelha; este nome foi dado também a Eva porque ambos tinham a mesma origem (Gen 5 v 2). Depois do peccado o nome tornou-se restrito ao homem. (1 Tim. 2 v 13) o qual chamou sua mulher pelo nome de Eva, que significa mãe de todos os viventes (Gen. 3 v. 20.) Adão era o chefe e germen da humanidade

Todos os homens são descendentes de Adão (Actos 17 v 26), do qual participação nas consequências de sua desobediência; como os galhos de uma árvore recebem dela a vida ou a morte. Em Adão todos os homens são peccadores e morrem (Rom. 5 v 12; 1º Cor. 15 v. 22), são filhos da ira e da maldição (Efes. 2 v 3). Para a salvação dos homens teria de vir outro Adão ainda que participando da sua natureza, não tivesse a herança do peccado.

Este segundo Adão é nosso Senhor Jesus Christo, o qual nasceu, não por intermédio do homem, mas pelo de Deus, o Espírito Santo e de uma virgem (1º Cor. 15 v. 47, Lucas 1 v 30 a 35) e assim não teve a semente do peccado.

O primeiro Adão era terreno e o segundo celestial O segundo Adão vinha substituir o primeiro para extinguir o peccado procreando uma descendência espiritual e regenerada. Pela criação temos a imagem de Adão, mas pela regeneração a imagem de Jesus Christo (1º Cor. 15 v. 49).

Os descendentes de Adão estão revestidos do homem velho, mas os crentes em Jesus, estão revestidos do homem novo, criado segundo Deus em justiça e santidade (Efes. 4 v 22 a 24; Col. 3 v 9, 10).

O Senhor Jesus é o chefe de uma nova criação; e neste sentido Adão d'Elle era tipo (Rom. 5 v 14).

Os crentes em Jesus Christo deixão de pertencer à Adão para serem uma criação regenerada, nascida de novo, é uma nova criação; » Se algum é de Christo, é uma nova criatura, passou o que era velho no-

tae que tudo se fez novo ». (2º Cor. 5 v 17).

« Não por obras de justiça, que tivemos feito nós outros, mas segundo a sua misericordia, nos salvou pela lavagem de regeneração e renovação do Espírito Santo » (Tito 3 v 5).

O Senhor Jesus é o Cabeça desta nova criação e n'Elle somos criados para boas obras (Efes. 2 v 10). Elle é o Homem que veio restaurar os descendentes de Adão, pois sendo do Céo, de natureza Divina, se fez menor que os Anjos e sofreu a morte de cruz, para por sua morte destruir o diabo a antiga serpente, e assumir em mais alto grão o poder que dão não pôde realizar por causa da sua desobediência (Heb. 2 v 6 a 15; Philip, 2 v 6 a 11; Matt. 28 v 18).

A descendência de Jesus não é por um nascimento carnal, mas o nascimento do Espírito (João 1 v 12, 13; cap. 3 v 5, 6). Tendo dado sua vida em sacrifício pelo peccado, Elle tem uma descendência perdurable (Isaias 53 v 10), e della Elle pôde dizer: « Eis aqui estou eu e os meus filhos que Deus me deu » (Hen. 2 v 13).

Não são todos os descendentes de Adão, mas só aquelles que estando mortos em seus delictos e peccados, receberam a nova vida pelo crerem em Jesus Christo (Efes. 2 v 1 a 6), foram reconciliados com Deus, e agora justificados pela fé tem paz com Elle por meio de Nosso Senhor Jesus Christo (Col. 1 v 20 a 22; Rom. 5 v 1). São estes que formão a nova descendência, nascidos de novo, gerados e regenerados pelo Espírito Santo (João 3 v 5 a 7; Tito 3 v 5); elles tem a vida eterna e não participão da condenação que o peccado trouxe aos descendentes de Adão (João 5 v 24; Rom. 8 v 1).

Abel tendo sido morto, Deus preparou um substituto para a conservação da posteridade da mulher.

Evateve outro filho que se chamou Seth, que significa — compensação (Gen. 4 v 25). Assim foi restaurada a linhagem donde teria de vir o Senhor Jesus (Lucas 3 v 38), para destruir a serpente e salvar o homem, formando daquelles que à Elle se unissem pela fé, uma outra família da qual Jesus é « o Chefe ».

O Senhor Jesus é o segundo Adão, e a

Igreja, a segunda Eva, o Esposo e a Esposa, que Elle resgatou e adquirio pelo seu sangue, para ser uma esposa ou igreja, santa e immaculada (2^a Cor. 11 v 2 ; Efes. 5 v 25 a 27 . Examinem as referencias.

Nota. — A declaração de — continuação — é para indicar que temos publicado no Christão outras Lições Bíblicas, ainda que de diferentes assumptos, que podem ser estudados. Pretendemos publicar mensalmente uma lição, não para as Escolas Diminicaes, pois então seria preciso a publicação semanal e com antecedencia.

Damos o titulo de Escola Dominical porque são Lições que temos preparado e foram dadas na Escola Dominical, podendo servir de instrucção para pessoas que não assistem á uma Escola Dominical.

JOÃO DOS SANTOS

CORRESPONDENCIA

JABOATÃO

No dia 15 de Novembro proximo passado, tivemos uma reunião especial em nossa pequena casa de oração em Jaboatão, onde mais de cem pessoas tomaram parte no serviço de Deos, agradecendo-lhe o favor de conceder-nos aquella casa consagrada á pregação do Evangelho, e a qual foi inaugurada no dia 15 de Novembro de 1905.

Jaboatão é uma bella cidade, em parte plana e em parte montanhosa. É banhada pelos rios Jaboatão ao sul e Una ao norte.

Seu clima e salubridade são magnificos.

É distante da Capital 18 kilometros, mas o trem da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, vence esta distancia em 40 minutos. Entre os bellos e modernos edificios, se conta a Estação, a vastissima officina e o mercado publico terminado em 1904.

O Municipio de Jaboatão conta mais de vinte mil habitantes, os quaes se distinguem pela sua amabilidade.

Talvez, por esta razão, nunca o Evangelho alli foi perseguido.

Como prova da infinita misericordia de Deos para com essas almas, pela primeira vez foi pregado o Evangelho pelo estimado Evangelista o Sr. M. Wrigth em 1890.

As reuniões continuaram no sitio do Major Antonio Araujo, passando mais tarde ao sitio do irmão João Fonseca.

Em Maio de 1898, o irmão e Evangelista Charles Kingston foi residir e trabalhar com sua esposa na propria cidade.

Contamos cerca de 50 professos em Jaboatão não só baptisados por Sr. Kingston e Sr. Mc. Call, como pelo actual Pastor Sr. Alexandre Telford.

A Igreja E. Pernambucana foi ajuntando algum dinheiro e conseguiu, pela benção do Senhor, comprar e reedificar a pequena, mas elegante e commoda casa que comporta cerca de 100 pessoas, a qual está no valor de 3.500\$000. Em 15 de Novembro de 1905, foi a primeira reunião, e então estávamos devendo 1.700\$000.

Nesta data só nos resta a pagar 300\$000 reis.

Não podemos ser indiferentes, mas antes com corações cheios de gratidão queremos agradecer, primeiramente ao Senhor, e depois a todos os irmãos que tão bondosamente nos ajudaram. Destes irmãos, é justo que destaquemos os nomes do illustre e generoso Sr. José Luiz Fernandes Braga, o Major Antonio Araujo, e a Exma. Ser^a D. Ermelinda Alves que, nos emprestando dois contos de reis, não quiz receber juros.

Sabemos que cada servo fiel serve ao Senhor, e o que faz é como feito ao mesmo Senhor de quem recebe tudo, entretanto S. Paulo louva aos Filippenses, e vem a propósito a mesma retribuição de S. Paulo: «O meu Deus cumpra todos os vossos desejos, conforme as suas riquezas, na gloria por Jesus Christo. É gloria a Deos e Pae nosso por todos os séculos dos séculos. Amen».

Recife 4 de Dezembro de 1906

M. S. ANDRADE

FALOU DEUS?

(Rev. DANIEL HALL)

Encontro na Biblia mais provas de authenticidade que em qualquer historia profana.

Sir Isaac Newton

Os que vivem na irreligião não fazem mais do que duvidar: nunca chegam á certeza. A vaidade tem mais parte em suas disputas que a consciencia; imaginam que a audacia e irregularidade de suas opiniões lhes adquirem a gloria de grandes talentos. D'ahi lhes vem a tentação de ostentar, contra sua própria persuasão, as dificuldades a que estão sujeitas as doutrinas da Providência e do Evangelho; habituam-se a entreter conversações impías, e si á sua vaidade se acrescenta uma vida voluptuosa, andam ainda mais presos por esse caminho. Os libertinos não estão convencidos do que dizem; nada teem examinado; teem aprendido algumas objecções e com elas atordoam os ouvidos dos pobres mortaes.

Pierre Boyle

Si podemos e devemos ter uma Revelação Divina, o facto de que ella possa conter coisas que sobrepujem á razão humana deve ser uma prova razoável de sua verdade, antes que uma objecção á ella.

G. E. Lessing

A Divina Inspiração das Santas Escripturas

Senhoras, senhores:

Em todos os séculos da humanidade, dirigindo-se ao desconhecido, se tem feito esta pergunta: Que devo crér?

Desde que os homens souberam, que ha para elles um destino eterno, essa interrogação tem estado suspensa sobre o horizonte de todos os povos, sobre a alma de cada individuo. Egypto e Babylonia, com todos os esplendores de sua sciencia não soube-

ram resolver a incognita; e os oráculos da Grecia e Roma só poderam collocar uma gigantesca equis em frente à enorme interrogação.

Um só povo na terra se tem gloriado, não de haver de algum modo resolvido o problema, mas de haver, sim, recebido do céo sua solução. O povo hebreu, um povo notável, sob qualquer face que se possa encarar, foi escolhido por Deus para ser no principio, o depositario da Revelação; e nesse cargo tem sido tão escrupulosamente fiel, que hoje, passadas dezenas de séculos, sabemos que no volume ao qual o mundo tem dado o nome de O LIVRO, o livro por excellencia, a Biblia, possuimos realmente o que os escriptores inspirados nos legaram com o caracter de Revelação Divina.

Meu fim esta noite é contribuir com alguma particula de luz, por pequena que seja, para demonstrar que os christãos evangélicos, ao basear na Biblia a sua fé religiosa, e aceitá-la como o seu canon suficiente e unico, não o fazem movidos por uma fé supersticiosa ou pelo fanatismo; mas baseiam as suas crenças em fundamentos mais firmes o inamovíveis que os dos montes que se dizem eternos.

A proposição que vou sustentar é que o livro a que chamamos a Biblia, foi inspirado por Deus aos homens que o escreveram; isto quer dizer que, diferentes de todos os outros escriptores do mundo, os da Biblia não relataram simplesmente factos que lhes eram conhecidos, mas enquanto escreviam, foram guiados de uma maneira especialissima, de tal modo que por meio do Espírito Santo, seus escriptos estão isentos de todo o erro, e seus ensinamentos são os únicos que teem direito, exclusivamente e incontestavelmente ao titulo de — a Palavra de Deus.

Mas, apenas tenho apresentado esta proposição quando já no auditório parece-me ouvir murmurar: Ora!

É um fanatico

Os tempos em que se criam nessas coisas, passaram-se para sempre».

Sei que em todas as partes achamos homens que se riem da Biblia e dos que a consideram uma emanacão divina. Per-

dão, senhores, si minha linguagem resen-
te-se de dureza ao falar de taes pessoas,
porém a mesma caridade o exige.

Qualquer um rapazola que aspira a
fazer-se notavel como instruido e despre-
occupado, fala e escreve contra a Biblia,
e com quatro objecções, mais ou menos
irreflectidas, pensam havel-a destruido.
E não são só os

Rapazolas

os que assim praticam, mas tambem ho-
mens, homens *eminentes* nas materias que
dominam, que ao falar da Biblia esbar-
ram-se com esses rapazolas como ten-
de a acontecer a todo aquele que
quer descer aos abyssmos, as profundidades
dos quaes não têm sondado. Facil é de-
monstrar que os que nos cafés, nos clubs,
e em certos periodicos, se ocupam de
crítica biblica, nem conhecem o livro que
estão attacando, nem estão bem informa-
dos da questão que tratam; e na grande
maioria dos casos, são pessoas que mani-
festam a mais pasmosa ignorancia acerca
dos factos mais simples que tocam ao
assunto. [Continua]

JUNTANDO OS PEDAÇOS

Mais alguns dias e teremos entrado em
um anno novo.

O Christão por sua vez, com o numero
de Janeiro, chegará seu 16º anno de vida
que esperamos continuar a consagrar ao
Senhor de bondade e misericordia.

Na consideração das oportunidades que
passam com o tempo para não mais vol-
tar, vem a pélio a lição que nos dá a se-
guinte historia:

Na Italia, ha annos passados, trabalha-
va um grande artista em mosaicos. Sua
pericia era admiravel. Com pedaços de
vidro e pedra fazia as mais maravilhosas
obras d'arte—obras que valiam contos de
réis.

Na tenda em que elle trabalhava, havia
um menino que era incumbido do serviço
de limpar e arrumar depois que se acaba-
va o trabalho. Era um pequeno que sempre
fazia muito bem o seu serviço.

Isso era tudo que sabia seu patrão acer-
ca delle.

Um dia, elle chegou-se a seu patrão e,
com timidez, perguntou-lhe.

Patrão, me diz por favor, posso guar-
dar para mim os pedaços de vidro que o
Sr. sacode no chão?

—“Certamente,” respondeu-lhe o artis-
ta. “Os pedaços de nada valem Póde fazer
com elles o que quizer.”

Dia apôs dia então, o menino podia ser
visto estudando acerca dos pedaços que-
brados que elle apanhava do chão, pondo
um de um lado, combinando este, e jo-
gando fóra outros.

Elle era leal no cumprimento de seus
deveres, e assim anno apôs anno era en-
contrado na officina.

Um dia seu patrão entrou em um quar-
to que era pouco frequentado e, olhando
ao redor, achou um excellente trabalho
cuidadosamente escondido entre trapos.

Apanhando-o trouxe-o fóra para ver na
claridade e, para sua surpresa, achou um
bello trabalho de arte quasi completo.

Olhou para aquele trabalho e tão ma-
ravilhado ficou que, por alguns momentos,
não podia articular nuna só palavra.

—Que grande artista podia ter guarda-
do esse trabalho aqui?

Nesse momento entrava o pequeno cre-
ado. Ficou suprehendido ao ver seu pa-
trão, e, quando reparou que elle tinha
achado o seu trabalho, o sangue subiu-lhe
ao rosto e córou.

—Que é isso? perguntou-lhe o patrão,
dize-me que grande artista escondeu sua
obra-prima neste lugar.

—Patrão, respondeu o menino titubean-
do em suas palavras, isso é um insignifi-
cante trabalho que eu fiz. Ha de lembrar-
se que me disse que eu podia apanhar os
pedaços que atirava ao chão.

O menino com um espirito de artista
ajuntava, pacientemente, os pedacinhos, e
com dedicação fez delles uma obra de arte
maravilhosa.

Não percebeis a lição?

Ajuntaes os fragmentos de tempo e op-
portunities que estão ao vosso alcance, e,
com paciente perseverança, fazei delles o
mosaico de vossa vida—uma obra prima
pela graça de Deus —para sua honra e sua
gloria

Trabalhaes enquanto é dia; a noite vem
quando ninguem pôde trabalhar.

Devem os christãos guardar o Sabbado ou o Domingo ?

(R. A. TORREY)

(Continuação)

I.—A primeira é: *O Sabbado como lei é uma instituição distintamente judaica.*

Assim lê-se no Deut. 5 : 12 — 15.

«Guarda o dia de Sabbado para santi-fical-o, como Jehovah teu Deus te ha manda-dado. Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho ; e o setimo dia é o Sab-bado de Jehovah, teu Deus ; não farás obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu asno, nem animal algum que te per-tença, nem teu peregrino que está dentro de tuas portas ; para que descance teu servo, tua serva, como tu. E lembra-te que foste servo na terra do Egypto e Jehovah teu Deus te tirou de lá ; com mão forte e braço estendido, pelo qual Jehovah teu Deus te ha mandado para que guardes o Sabbado ».

Si recorremos á outra parte onde os mandamentos foram dados (Ex. 20) ve-mos que elles são prefaciados assim :

«Então falou Deus todas estas cousas, dizendo : « Eu sou o Senhor teu Deus que te tirei da terra do Egypto, da casa da ser-vidão ». Vemos pois que, pela fórmula em que são dados os dez mandamentos, é claro que elles eram para os israelitas. Os prin-cípios moraes que nelles ha são eternos, e todos elles, excepto o mandamento do Sabbado, são reaffirmados no Novo Tes-tamento. Vejamos mais Ex. 31: 13—17 «Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo ; Certamente guardareis meus sabbados : porquanto isso é um signal entre mim e vós nas vossas gerações ; para que saibaes que eu sou o Senhor, que vos sanctifi-ca. Portanto guardareis o Sabbado por-quanto santo é para vós : aquelle que o profanar, certamente morrerá ; porque qual-quer que nelle fizer alguma obra, aquella alma será extirpada do meio do seu povo. Seis dias se fará obra, porém o setimo dia é o sabbado de descanso, sancto ao Senhor ; qualquer que no dia do Sabbado fizer obra, certamente morrerá.»

Guardarão pois o Sabbado os *filhos de Is-rael*, celebrando o Sabbado nas suas gerações por concerto perpetuo.

Entre mim e os *filhos de Israel* será um signal para sempre ; porque em seis dias fez o Senhor os ceus e a terra, e ao setimo dia descansou e restaurou-se.» Lemos tambem em Ezequiel cap. 20: 12, 13, e em muitas outras passagens, que o manda-mento do Sabbado, tal como fôra escripto na lei, era uma ordenança particular para os *judeus*, « um signal entre mim e os filhos de Israel » dizia o Senhor Deus.

Não investigamos agora para saber si o Sabbado era ou não guardado no pe-riodo entre o Eden e o Sinai, pois trata-mos somente do Sabbado na lei que é onde os sabbadistas descancam todo o peso de sua argumentação.

E quando a lei é dada no Sinai como quando é repetida em Deuteronomio, an-tes e depois, está peremptoriamente declarado ser *uma lei para Israel*. E' verdade que quando o trabalho da creaçao foi con-cluido, « Deus abençoou o dia setimo e o santificou, porque nelle descansou de toda a sua obra, que Deus creara e fizera » Gen. 2: 3, porém alli não fôra dado como lei, e onde foi dado como lei, já temos visto que foi para Israel.

II.—A seguida proposição é — *A Lei escripta e gravada em pedra, a qual de certo inclue a Lei do Sabbado — foi abolida.*

As Escripturas afirmam isso de um modo positivo. Lemos em 2^a Cor. 3 : 7-11. « E si o ministerio da morte, gravado com letras em pedras, foi para gloria, de ma-neira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moysés, por causa da gloria do seu rosto, a qual era transi-toria, como não será de maior gloria o ministerio do espírito ? Porque si o minis-terio de condemnação foi glorioso, muito mais excederá em gloria o ministerio da justiça. Porque tambem o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado por causa desta excellente gloria. Porque si o que era transitorio foi para gloria, muito mais é em gloria o que permanece.

Porventura, poderá haver cousa mais clara que essa ? Os sabbatistas costumam perguntar emphaticamente : « Não estará o mandamento do Sabbado, gravado nas taboas de pedra ? E com isso pensam ter

dado golpe certeiro sobre seus adversarios E' de certo um golpe certeiro, mas contra eiles mesmos, pois temos visto acima que em lugar de estarmos ligados á lei, estamos libertados della.

Os sabbadistas procuraram diminuir a força da asserção, dizendo que aquillo se referia «a gloria» que foi anniquilada e não a mesma lei.

Isso pode ser dito do verso 7, porém o verso 11, fala d'aquillo que *foi para gloria* isto é, a lei mesmo que foi abrogada.

Assim ficou reduzido a nada o ultimo reducto dos adventistas ou sabbadistas.

Alguem dirá, porém, replicando . « Si a lei escripta e gravada sobre pedras foi abrogada, que obrigação temos nós de não roubar, não matar ou commetter adulterio ou de não fazer quaequer outras cousas prohibidas na lei ? »

Veremos o que Deus diz a esse respeito ; mas deixemos que cada cousa venha a seu tempo.

O que temos agora estabelecidó é que a lei escripta e gravada sobre pedras, incluindo o mandamento do Sabbado, não tem dominio algum sobre o christão.

De facto, ella foi anniquilada. Devemos estar firmes nesse ponto.

Talvez não se coadune ás nossas theorias, mas nós devemos coadunar nossas theorias á Palavra de Deus, antes que coadunar a Palavra de Deus ás nossas theorias.

Os sabbadistas costumam dizer-nos que a lei ceremonial foi abolida, mas que a lei moral, os dez mandamentos, ainda permanecem.

O Espírito Santo, porém, nos tem prevenido contra essa má interpretação da Escriptura, dizendo-nos claramente que foi a lei gravada sobre pedras, aquella mesmo que os sabbadistas dizem que permanece, a que foi abolida.

III.— A terceira proposição está intimamente ligada á segunda. E' a seguinte : Os christãos estão mortos á lei de Moysés pelo corpo de Christo.

Isso é claramente afirmado em Roma nos 7:1 — 4. « Não sabeis, irmãos, falo com os que conhecem a lei, que a lei tem dominio sobre o homem enquanto elle vive ? Porque a mulher que está sujeita ao marido, vivendo o marido, está sujeita á lei do marido. De sorte que, vivendo o

marido, será chamada adultera, si for de outro marido ».

Assim que, meus irmãos, tambem vós estaeas mortos para a lei pelo corpo de Christo, para que sejaes d'outro, d'aquelle que resuscitou de entre os mortos, afim de que demos fructo para Deus ».

Paulo affirma com toda a clareza que a lei de Moysés tem tanto direito sobre o christão como o marido morto tem sobre a mulher, isto é, não tem direito algum sobre o christão.Nós somos casados com outro,a saber — Christo — e por nossa união com Elle, e não por nossa obediencia á lei mosaica, é que daremos fructo para Deus.

IV.— A quarta proposição é que : *O mandamento que Jesus nos impôz, não é de guardar o sabbado, mas de amarmos uns aos outros.* Consoante a essa asserção, lemos em João 13:34 :

«Um novo mandamento vos dou : Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que tambem vós vos ameis uns aos outros. E em 1 João 2:7 — 10.«Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento, que desde o principio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o principio ouvistes.

Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nelle e em vós ; porque são passadas as trevas e já a verdadeira luz allumia.

Aquelle que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas. Aquelle que ama seu irmão está na luz e nelle não ha escandalo ». Esta ultima passagem está em connexão com a passagem onde fala que provamos que o conhecemos si guardarmos seu mandamento o que os sabbadistas communmente interpretam como sendo a guarda do sabbado, si bem que o Espírito distinctamente declare que é o mandamento de amar aos irmãos. Leemos ainda em 1 João 3:22, 23 : « E qualquer cousa que lhe pedirmos receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos as cousas que são agradaveis deante d'elle. E seu mandamento é este que creiamos no nome de seu Filho Jesus Christo e nos amemos uns aos outros, como nos deu mandamento ». Amor e não a guarda do Sabbado, é a lei de Christo (Galatas 6:2)

V.— A quinta proposição é que : *Todos*

os mandamentos da lei são reafirmados no Novo Testamento, excepto o mandamento da guarda do Sabbado, e não ha nem uma só syllaba em todo o Novo Testamento que indique que os christãos estão na obrigação de guardar o Sabbado.

Vejamos o que diz-nos Paulo aos Romanos 13 : 8 — 10.

A ninguem devaes coisa alguma, a não ser o amor com que vos deveis amar uns aos outros, porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Porque isto : Não adulterarás : Não matarás : Não furtarás : Não dirás falso testemunho : Não cubiçarás ; e si ha algum outro mandamento, nesta palavra se resume : Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao proximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.

Aqui temos cinco mandamentos que são allegados, não porque foram dados por Moyses, mas porque nascem da lei do amor, que é a lei de Christo. O mandamento de honrar aos paes é declarado obrigatorio. Efesios 6 : 12. O mandamento de não tomar o nome de Deus em vão, é reafirmado e ampliado em S. Thiago 5 : 12. O de não ter outros deuses deante de Deus e não adorar imagens é reafirmado em 1 João 5 : 21 e outro lugar.

Todo o mandamento então escripto nas taboas de pedra, excepto o Sabbado, é explicitamente declarado no Novo Testamento ser obrigatorio aos christãos : ao passo que o unico mandamento pelo qual tanto os sabbadistas se sacrificam não é explicitamente declarado ser obrigatorio aos christãos.

Continúa.

O peccado é uma enfermidade universal e nenhum poder humano pode cural-a.

Só Jesus Christo é o que pôde fazer esta grande obra, da qual são testemunhas milhares e milhares de pessoas. Si queres que teus peccados te sejam perdoados, si queres ser salvo, volve a Jesus, que diz. «Si vossos peccados forem como a escalarta, elles se tornarão brancos como a neve».

Hymno

(Dedicado ás creanças da Escola Biblica da Egreja Evangelica Pernambucana

(Musica especial de José Calasans)

Na senda do Evangelho,
O' creanças caminhas,
Os vossos corações tenros
A Jesus pois entregae
E por Elle!
Luctae, creanças, luctae!

Inclinae vossos ouvidos
Ás doutrinas do Senhor,
Recebei este alimento,
Que tereis força e vigor
Para vencer !
O terrivel Tentador !

Na rua, em casa e na escola
A' Jesus sempre imitae.
Por palavras e por obras
Seu nome glorificae
E nas trevas !
Vosso brilho projectae !

Como soldados de Christo,
As armaduras tomae,
Cingi da verdade os lombos
Do espirito a espada usae !
Do maligno
Os dardos pois aparae !

Para alcançardes victoria
Orae creanças, orae;
No exemplo de Jacob,
Vossos corações pousae
Como elle !
Luctae, creanças, luctae !

Ulysses de Mello

A Bíblia e o Espiritismo

II

(Continuação)

O Espiritismo não dá a Jesus Christo um verdadeiro corpo humano, considera-o como um fluido, um corpo apparente e um espírito perfeito.

A Bíblia ensina que Jesus Christo teve um corpo humano igual ao nosso, que nasceu da mulher (Gal. 4 v 4), foi gerado pelo Espírito Santo, nascendo de Maria como uma criança, cresceu em sabedoria e em idade diante de Deos e dos homens (Lucas 2 v 26 a 35 : c 2 v 52)

Herodes procurou matar Jesus entre os meninos de Belém de Judá, e os magos fizaram as suas offertas ao menino Jesus (Matt. 2 v 1 a 11, 16).

Jesus na idade de 12 annos era reconhecido como um menino e discutia com os doutores da lei em Jerusalém (Lucas 2 v 40 a 46).

Na idade de 30 annos principiou o seu ministerio, sendo baptisado com agua por João Baptista.

Durante os 3 1/2 annos do seu ministerio passou pelas experiencias da humanidade, tentado em todas as causas, excepto o peccado (Heb 4 v 15).

Jesus Christo sendo Deos, tomou a natureza de Abrahão, carne e sangue commun (Heb. 2 v 14 a 16); foi reconhecido como homem (Philip 2 v 5 a 8).

Ele participou de todos os processos e necessidades do homem, teve sede, fome, dormiu, sentio-se fatigado (João 4 v 6, 7, 31, 32 ; Matt. 21 v. 18. João 19 v 28 ; Matt. 8 v 24).

Os seus sofrimentos e morte foram de um homem, foi açoitado, carregou a cruz e nella foi cravado; suas pernas não foram quebradas como as dos malfeiteiros que estavam a seu lado; o seu corpo foi retirado da cruz e depositado em um sepulcro (João 19 v 1, 17, 33, 40, 41).

Isto tudo demonstra que Jesus possuía um verdadeiro corpo humano, e ainda mais, depois da sua resurreição, Ele convidou os seus discípulos a examinarem apalpando as suas mãos e pés, dizendo-lhes: Vede que um espírito não tem carne

nem ossos como vós vedes que eu tenho» (Lucas 24 v 39, 40).

O Espiritismo negando que Jesus Christo não tinha carne humana é um espírito anti-christão, e contra Christo, pois o apostolo João diz que todo o que nega que Jesus Christo veio em carne, não é de Deus mas sim o anti-christo, e declara que muitos impostores se tem levantado no mundo que não confessão que Jesus Christo veio em carne; este tal é impostor e anti-christo (1º João 4 v 2, 3 e 2º epistle v 7).

O Espiritismo, é portanto, uma impostaura, uma negação da verdade de Deos, uma seita mentirosa, pois este mesmo Apostolo que andou com Jesus Christo, diz: « O que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que mirámos e palparam nossas mãos do verbo da vida. Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos e damos della testemunho, e nós vos anunciamos esta vida eterna que estava no Pae, e que nos apareceu a nós outros (1º João 1 v 1 a 3). Eis aqui uma testemunha ocular que testifica que Jesus Christo era um homem, e não somente homem, mas também que Elle era o Verbo, o Creador de todas as cousas, que se fez carne, fez-se homem e habitou entre os homens (João 1 v 1 a 3, 14).

Portanto Jesus Christo era verdadeiro Deos e verdadeiro Homem, possuindo as duas naturezas em união com a sua unica Pessoa. Elle é o verdadeiro Deos e a Vida Eterna (1º João 5 v 20)

No proximo artigo trataremos da Trindade na Divindade que o Espiritismo nega.

JOÃO DOS SANTOS

O poder da oração consiste no grão que desejas e no esforço que fazes para conseguir o que pedes.

Aquelle que não faz a vontade de Deus, não tem direito de ser ouvido em suas supplicas: Porque me chamaes Senhor, Senhor e não fazeis o que vos mando ?

NOTICIARIO

Bathuel Peixoto. - Esteve entre nós, vindo de Pernambuco, o irmão Bathuel Peixoto, membro da *Egreja Evangelica Presbyteriana*, do Recife e distinto empregado publico.

Agradecemos a fineza de sua visita; sentindo, porém, que sua estada entre nós fosse tão curta.

Desejamos que Deus o prospere em seus negócios que o trouxeram a esta cidade, bem como no motivo que o levou a ter, em tão pouco tempo, tantas saudades de seu torrão natal, a ponto de não demorar-se, entre nós, mais que quatro ou cinco dias.

Que Deus o abençoe em sua viagem e o leve em paz para o porto de seu destino.

Coqueiros — É assim que nosso irmão Fredi Reginati conclue a notícia que nos dá ácerca de sua conversão da qual falámos em nosso numero anterior:

«Infeliz tempo que passei em uma vida peccaminosa desprezando o chamado do divino Salvador.

Mas Deus reservou-me a hora da chamada, e, pela sua divina misericordia não quiz que eu perecesse, prezo de Satanaz. Chegou para mim a hora de ouvir a chamada do divino Salvador. Comecei a ler a Sagrada Escriptura, lutei mais de dois annos, comprehendo pouco ou nada: ultimamente vim morar em Coqueiros e encontrei o prezado irmão Emilio Jannuário, o qual deu varias explicações e hoje comprehendo quasi perfeitamente. Não professei ainda, mas espero em breve».

Obelisco — No dia 15 do mez passado, á 1.30 horas da tarde, pouco mais ou menos, na presença do sr. dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica, ministro da viação e outros, inaugurou-se o obelisco da Avenida Central.

Em chapas de bronze estão gravados os seguintes dizeres, nas quatro faces do monumento:

«Sendo presidente da Republica s. exc. o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves

ministro da viação o sr. dr. Lauro e Severiano Muller, foi decretada, construida e inaugurada a Avenida Central, executando os trabalhos uma commissão de que era chefe o dr. Paulo Frontin-14-11-1906 «8 de março de 903,» data do inicio das obras. «15 de Novembro de 1906.»

Doentes. - Acha-se felizmente melhor, o estimado pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*, sr. João Manoel Gonçalves dos Santos, que foi ha dias acometido de uma congestão.

—Continúa ainda enferma sua digna consorte e nossa presada irmã, d. Leopoldina dos Santos.

Penitenciaria. - Nossos irmãos de Niteroy que temem alli por diversas vezes visitado as prisões e feito pregações aos presos, transmittem a boa nova que vinte e tantos presos declararam-se dispostos a aceitar o evangelho e querem imitar o exemplo de Bazilio José da Silva que convertido ao Senhor, fez profissão de sua fé em Jesus, na Penitenciaria daquella cidade e receber o baptismo administrado pelo pastor Leonidas Silva, da *Egreja Evangelica de Niteroy*.

Por essa occasião foi administrada a ceia do Senhor ao baptizado e aos irmãos que acompanharam ao Pastor d'aquella igreja nessa missão de amor. Bazilio mostrasse arrependido de ter causado a morte a seu semelhante e assim declarou perante os assistentes, por occasião de receber o baptismo.

Paralytico, Bazilio, está inteiramente impossibilitado de andar e foi carregado em uma cadeira até o salão onde foi celebrada aquella cerimonia, feita com permissão do digno Director.

Deus se compadeça dos presos e quebre os grilhões que os prendem ao peccado.

A occupação de Bazilio, que tem aberto o cubiculo em que está preso, é ler a Palavra de Deus. Seu Novo Testamento está cheio de marcas e elle transmissões aos outros a graça de Deus que recebeu na sua alma.

Lembremo-nos em nossas orações desse trabalho entre os presos e que, no meio de nós, seja feito tambem igual trabalho.

França—Desde o dia 2 de Setembro principiou a executar-se a lei que na França prohíbe o trabalho no dia de descanso, pela qual, excepção feita de alguns ramos especiaes do commercio e de profissões, todos os patrões tem que dar um dia de descanso a seus empregados durante a semana, ficando o dia a escolha de patrões e empregados etc. O dia escolhido pela maioria é o de Domingo.

O *Temps* condena a intransigencia do Papa ante o espirito de tolerancia e de conciliação manifestado pelo Governo Francez, e accrescenta que o Papa, depois de haver incorrido em contradições flagrantes, vai iniciar uma politica desastrosa para a Egreja Romana cuja força moral decahirá cada vez mais.

O *Siecle*, por sua vez diz, com muita razão, que em um paiz onde a indifferença religiosa está no fundo de todos os espíritos, quanto mais a Egreja se mostrar intolerante e tresloucada, tanto mais prestigio ella terá de perder, desde que o Governo por sua parte, conserve o seu sangue frio na execução da lei.

O representante do Papa, Monsenhor Montagnini foi expulso da França por ter auxiliado os tres padres franceses que estão sendo processados na propaganda contra a lei da separação.

Dizem os jornaes que no domicilio de Monsenhor Montagnini foram apprehendidos varios documentos e cartas relacionadas ao que se diz com o facto que motivou a sua expulsão.

Esse representante semi-official do Papa foi acompanhado pelas autoridades francesas até as fronteiras da Italia.

A propósito de uma interpellação sobre esse caso, o Presidente do Conselho respondeu affirmando a legalidade da expulsão e da busca no seu domicilio e terminou: «Si a egreja quer, ainda está em tempo de evitar a batalha. Nós of-

fereemos a lei de 1881, a egreja que aceite e terá paz».

O Ministro Publico mandou proceder contra os Abbades Richard, Jouin e Leclerc, das egrejas romanas de St. Pierre des Gros Caillou, St. Augustin e St. Roch, que já foram processados por occasião dos inventarios e que leu do pulpito as instruções pontificias e, com commentarios offensivos ao Governo, aconselhava aos fieis a se revoltarem contra a lei.

A propósito da busca que foi feita no edifício da Nunciatura, o sr. Clemenceau declarou na Camara dos Deputados que a busca foi dada por ordem da Justiça e que desde o rompimento da Concordata aquelle edifício passou a ser uma casa como outra qualquer.

Refere o *Echo de Paris* que o Prefeito do Sena nomeou vinte recebedores do registro civil para levarem a effeito o sequestro dos bens ecclesiasticos.

Segundo a *Libre Parole* aquella autoridade escreveu ao Arcebispo de Pariz convidando-o a preparar-se para deixar o palacio Archiepiscopal.

Pastorado.— O irmão Ulysses do Mello aceitou temporariamente o cargo de pastor da *Egreja Evangelica Recifense* para o qual fôra convidado.

Para esse fim, foi licenciado pela *Egreja Evangelica Pernambucana*, até que Deus depare um pastor para aquella egreja.

Deus queira abençoar o irmão no desempenho de seu novo cargo. Que as orações dos irmãos o acompanhem.

Joel. — Tal é o nome de um outro filho de nosso irmão Ulysses de Mello.

Nasceu no dia 27 do mez proximo passado, na cidade do Recife.

Transmittindo nossos parabens a seus progenitores, desejamos que elle venha a ser um fiel servo de Jesus.

Nova directoria — A União da Mocidade Baptista, do Recife, reelegeu a sua nova directoria, que ficou assim constituida : Presidente, Nilo Alves ; Vice-Presidente, Alfredo Damasceno ; Secretario-Archivista, José Barbosa ; Secretario-Correspondente, Manoel do Sacramento ; Secretario-Geral-Correspondente, Rev. Salomão L. Ginsburg.

No dia 15 de Novembro, realizou-se a posse desta directoria, pregando nessa occasião o Rev. A. B. Deter falando, após este, as exmas. sras. dd. Belmira de Freitas, pela Sociedade Auxiliadora das Senhoras, e Blandina de Lyra, pela Mocidade B. Juvenil ; o sr. Manoel do Sacramento, pela Junta Missionaria da U. B. P. e pela redacção do *Missionário*. Em seguida foi enviado um telegramma de felicitação ao Presidente da República Brasileira o dr. Affonso Penna, pela posse do seu novo governo.

Fome—Missionarios na China referem que terrível fome prevalece ao norte de Kiangsu, e avaliam que cerca de 10,000,000 de pessoas estão quasi a desfalecer de fome. As authoridades locaes fazem o que podem para impedir que o povo deixe aquela região, mas nada fazem para mitigar os sofrimentos dos famintos. Têm-se dado desordens de pouca importancia, mas teme-se que se tornem mais serias. Kiangsu é situada inteiramente na grande planicie da China. O solo de alluvião do qual a província é quasi toda composta, torna-a uma das mais ricas e mais fertéis no Imperio, e que sustenta uma compacta população.

6,000,000 de Biblias—O marquez de Northampton, presidente da Sociedade Bíblica Britannica e Extrangeira, convidou, ha pouco, a imprensa para uma visita aos escriptórios da livraria, augmentados recentemente.

O armazem continha então 1,250,000 biblias; o total mandado a diversas partes do mundo montava a 6,000,000 de exemplares. Durante o anno vendeu-se um milhão de exemplares das Escripturas Sagradas, na China.

Portugal.—A entrada do irmão Manoel S. Carvalho na cadeia de Catanhede, pelo crime de pregar o evan-

gelo, tem despertado a attenção do povo daquella comarca, realisando-se diversas conversões. Apezar dos seus 82 annos de edade, esse irmão ainda está forte e bem disposto para emprehender viajens fatigantes, afim de levar o conhecimento do Evangelho aos seus semelhantes.

—O Arcypreste negou-se a passar atestados aos que pretendiam effectuar o casamento civil, sabendo que ia celebrarse um casamento evangelico; foi, porém, depois de muita reluctancia, obrigado pela auctoridade competente, a passar ditos atestados, realisando-se no dia 8 do mez de Outubro o casamento evangelico de um casal crente. Ao acto concorreu grande numero de gente que admirava e applaudia a simplicidade e solemnidade daquella ceremonia religiosa.

—Aprestam-se as hostes inimigas a dar bote ao Evangelho de Jesus, em Coimbra. O Prior lamenta que o prelado da Figueira tivesse deixado que o Evangelho se estabelecesse alli e censurado por esse facto, como si dependesse da vontade do homem, como si não fosse pelo poder e pela graça de Deus que isso se tenha effectuado.

Quão loucos são os homens para resistirem á obra de Deus !

—Nosso estimado irmão M. P. B. de Carvalhosa está em Lisboa, com sua familia, desde o dia 29 de Agosto; tem experimentado melhoras á sua saude.

—Pregou na Estephania o snr. Soan, discorrendo com clareza e simplicidade sobre as verdades principaes do Evangelho.

—O snr. Júlio de Oliveira continua cheio de zelo e entusiasmo a ajudar e animar os que trabalham na vinha do Senhor.

—De passagem á S. Miguel, pregou em Lisboa o snr. Wright um bom sermão em linguagem clara e cheio de uncção sobre alguns dos *impossíveis* da Biblia.

—A União Christã de Lisboa, esperava por todo o mez passado, o secretario geral snr. Horne, que esteve algum tempo no Porto..